internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Na COP, Lula reforça defesa da Amazônia em seu 4º mandato

Petista pediu que os países ricos sigam doando ao Fundo das Florestas

/ MEIO AMBIENTE

OZAN KOSE/AFP/JC



Rouco, Lula pediu ao ministro do Meio Ambiente que falasse em seu lugar

Em mensagem na COP31, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que a defesa da Amazônia continuará central no seu quarto mandato. "A defesa e o desenvolvimento da Amazônia ocuparam um lugar central em meu terceiro mandato e continuarão assim no quarto. O Brasil combina prevenção, instrumentos econômicos, recuperação da vegetação nativa e bioeconomia para transformar a floresta em pé em fonte de renda e competitividade", diz a mensagem do presidente, lida pelo ministro do Meio Ambiente, João Paulo Capobianco.

Lula pediu ao ministro que discursasse aos líderes mundiais em seu lugar por causa da rouquidão que se agravou durante a campanha eleitoral deste ano. Mais cedo, Lula ainda conseguiu falar a abertura cúpula da COP31. "Queria pedir, Capobianco, que você me representasse da forma mais efusiva possível. Não precisa falar rouco, mas fale em tom de quem está fazendo muita coisa pela preservação ambiental no planeta Terra", afirmou o presidente na abertura do encontro.

A fala do presidente abordou ainda que a cooperação entre os países do Norte e do Sul Global "é chave para proteger o planeta". Mencionou, especificamente, o Fundo Florestas Tropicais para Sempre (TFFF, na sigla em inglês).

"Esse mecanismo o TFFF revoluciona a relação entre economia e conservação ambiental. Não se trata de doação. Os investidores públicos e privados irão receber retornos financeiros sobre os recursos aplicados. E os países que conservam suas florestas poderão contar com uma fonte constante de recursos para fortalecer suas políticas nacionais, respeitando suas próprias prioridades de desenvolvimento", disse.

Capobianco citou que o TFFF já conseguiu US$ 7,8 bilhões de "diferentes parceiros internacionais", inclusive 66 países e a União Europeia. "Novos investimentos são bem-vindos. A operacionalização do TFFF permitirá transformar compromissos em resultados concretos."

A fala abordou, ainda, o combate ao desmatamento ao longo dos últimos anos. O presidente, ainda por meio do discurso lido por Capobianco, disse que "estamos no rumo certo para manter ou ampliar área de vegetação nativa até 2030".

"Registramos uma redução histórica no desmatamento em todos os biomas. Na Amazônia, houve queda de 70%. No Cerrado, de quase 50%. Acrescentamos 2,5 milhões de hectares de áreas protegidas ao patrimônio ambiental brasileiro", afirmou.

"Essas ações, que vêm mudando a realidade na região, contaram com o inestimável apoio do Fundo Amazônia. O Fundo foi retomado e o número de parceiros foi ampliado. 75% dos municípios amazônicos se beneficiaram de projetos do Fundo. ... Já recuperamos 4,5 milhões de hectares de solos e pastagens degradadas. A meta é chegar a 40 milhões em dez anos", completou.

Espanha tem primeira greve geral em 14 anos por crise de moradia

/ ESPANHA

Milhões de trabalhadores na Espanha aderiram ontem à primeira greve geral do país em 14 anos, com foco na crise habitacional e a menos de três semanas de eleições nacionais que podem levar a extrema-direita ao poder. A paralisação deve provocar atrasos no transporte público e reduzir ou interromper a atividade de empresas, fábricas e comércio na quarta maior economia da zona do euro.

O estopim político e social foi a escalada do custo da moradia. O aluguel médio na Espanha quase dobrou na última década, comprimindo orçamentos familiares e alimentando a insatisfação. A indignação atingiu um pico após o despejo televisionado de uma mulher de 87 anos em Madri no mês anterior; que morreu pouco depois. "Maricarmen" se tornou símbolo do debate sobre aluguéis altos e dificuldade de acesso à casa própria. Ativistas de moradia aproveitaram o caso para convocar a greve e obtiveram apoio dos dois principais sindicatos do país, UGT e CCOO.

Entre as reivindicações de movimentos de moradia estão: eliminar apartamentos turísticos, endurecer o combate à especulação imobiliária e ampliar proteção a inquilinos, como renovações automáticas de contratos. UGT e CCOO também defendem maior intervenção do governo no mercado imobiliário e um novo acordo de salário mínimo por meio de negociações com entidades patronais. O lema oficial é "Salários. Moradia. Preços."

O governo de Pedro Sánchez e seus aliados de esquerda veem a greve como uma chance de recolocar a habitação no centro do debate eleitoral. Após protestos ligados ao caso Maricarmen, o governo aprovou medidas emergenciais para limitar despejos e ajudar inquilinos, mas partidos de direita no Parlamento se recusaram a ratificá-las, alegando que isso reduziria a oferta de imóveis para aluguel.

Rússia e Ucrânia trocam prisioneiros de guerra

/ GUERRA DA UCRÂNIA

Rússia e Ucrânia concordaram em realizar uma ampla troca de prisioneiros de guerra durante negociações mediadas pelos Estados Unidos em Abu Dhabi, informaram autoridades ontem, após dois dias de reuniões. "Um dos pontos positivos é que concordamos em realizar a maior libertação de prisioneiros, cujos números vamos finalizar hoje", afirmou Jared Kushner, genro do presidente norte-americano, Donald Trump. O chefe da delegação russa, Vladimir Medinsky, e o líder da representação ucraniana, Rustem Umerov, confirmaram o acordo.

As expectativas de um avanço significativo eram baixas no primeiro encontro entre as delegações em nove meses. Os dois países já realizaram trocas de prisioneiros ao longo dos quase cinco anos de guerra. Washington, porém, busca revitalizar os esforços diplomáticos que até agora não produziram resultados expressivos. Kushner afirmou que ele e o enviado americano Steve Witkoff viajarão a Moscou hoje para se reunir com o presidente russo, Vladimir Putin, antes de seguirem para Dublin, onde encontrarão o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky.

O cenário político mudou desde a última rodada, realizada em fevereiro, em Genebra. O governo Trump terá de lidar com os democratas, que poderão exigir maior apoio à Ucrânia ao assumirem o controle do Congresso americano em janeiro, após as eleições legislativas. Ao mesmo tempo, a economia de guerra russa enfrenta fortes pressões, enquanto a Ucrânia sofre os efeitos de ataques devastadores contra sua rede elétrica.

Zelensky classificou a sessão desta terça-feira como "construtiva e bastante substancial". O secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, considerou o encontro "muito produtivo", mas advertiu que um avanço para encerrar a guerra ainda levará tempo.

